



Agosto/2016

Quanto custa o deslocamento casa-trabalho-casa no estado do Rio de Janeiro?

Norte Fluminense

A ausência de um planejamento urbano adequado resulta em um forte desequilíbrio da distribuição da oferta de funções urbanas. Isso torna a uma parcela expressiva da população quase obrigatória a realização de longos e demorados deslocamentos para a realização de quaisquer atividades.

Em 2013¹, o tempo excessivo de deslocamento (acima de 30 minutos²) afetou 3,5 milhões de trabalhadores nos 92 municípios do estado do Rio de Janeiro. No período 2011-2013, houve um avanço de 122,7 mil trabalhadores afetados, número superior à população de Rio das Ostras em 2013 (122,2 mil habitantes). Este contingente levou, em média, 2h18min nas viagens casa-trabalho-casa, 8,4% acima do registrado em 2011. O custo da produção sacrificada³ sobre o PIB gerado por essas longas viagens atingiu R\$ 30,3 bilhões em 2013, equivalente a 4,8% do PIB fluminense naquele ano.

No Norte Fluminense⁴, 105,1 mil trabalhadores levaram, em média, 118 minutos nos deslocamentos casa-trabalho-casa em 2013, considerando apenas os deslocamentos acima de 30 minutos (tabela 1). Frente a 2011, o tempo de deslocamento na região subiu 7 minutos (6,3%) apesar de a população ocupada que leva, em média, mais de 30 minutos no trânsito ter diminuído em 2,5 mil pessoas (redução de 2,3%).

O município onde os trabalhadores apresentaram maior tempo médio de deslocamento foi São Fidélis, com 134 minutos. Carapebus teve o menor tempo, com 114 minutos. Campos

¹ Ano com os dados mais atuais do Produto Interno Bruto dos municípios, essenciais para a análise, divulgados pelo IBGE

² 30 minutos representam um deslocamento mínimo de 10 quilômetros entre moradia e trabalho a uma velocidade média de 40 km/h, ou a perda excessiva de tempo nos trajetos mais curtos devido aos congestionamentos. Tempos inferiores não são considerados geradores de deslocamentos excessivos.

³ O que deixa de ser produzido na economia devido ao tempo perdido nos deslocamentos. Em outras palavras, quanto poderia ser produzido no mesmo tempo gasto nos deslocamentos.

⁴ Região composta pelos municípios de Campos dos Goytacazes, Carapebus, Cardoso Moreira, Conceição de Macabu, Macaé, Quissamã, São Fidélis, São Francisco de Itabapoana e São João da Barra.

dos Goytacazes, que concentrou 52,0% da população ocupada com deslocamentos acima de 30 minutos, apresentou média de 116 minutos.

Tabela 1. Evolução do tempo médio de deslocamento casa-trabalho-casa no Norte Fluminense e população ocupada afetada

Municípios	Trabalhadores com deslocamento acima de 30 minutos				Tempo gasto no deslocamento (minutos)			
	2011	2012	2013	Varição (2013/2011)	2011	2012	2013	Varição (2013/2011)
São Fidélis	2.575	2.467	2.634	2,3%	122	133	134	9,6%
Cardoso Moreira	617	592	632	2,4%	123	132	133	8,1%
Quissamã	1.383	1.321	1.409	1,9%	122	130	131	7,6%
São João da Barra	3.158	2.951	3.140	-0,5%	115	123	124	7,2%
Conceição de Macabu	3.394	3.163	3.364	-0,9%	115	121	122	5,8%
São Francisco de Itabapoana	3.726	3.423	3.636	-2,4%	110	117	118	7,7%
Macaé	34.033	31.277	33.207	-2,4%	111	116	117	5,9%
Campos dos Goytacazes	56.258	51.535	54.698	-2,8%	109	115	116	6,2%
Carapebus	2.460	2.243	2.380	-3,3%	108	113	114	5,4%
Norte Fluminense	107.602	98.973	105.100	-2,3%	111	117	118	6,3%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD/IBGE e Ministério do Trabalho e Emprego

O custo da produção sacrificada superou os R\$ 2,6 bilhões em 2013, o correspondente a 2,8% do PIB regional (tabela 2). O crescimento de 5,7% ficou abaixo do crescimento do tempo médio de deslocamento. O maior impacto sobre o PIB foi registrado no município de Carapebus, com 3,8%. Cardoso Moreira, com 1,6%, teve o menor impacto do custo da produção sacrificada. Campos dos Goytacazes registrou custo correspondente a 2,8% de seu PIB, respondendo por 62,8% do custo total da região.

Tabela 2. Evolução do custo dos deslocamentos no Norte e impacto sobre o PIB

Município	PIB (R\$ milhão)			Custo dos deslocamentos acima de 30 minutos (R\$ milhão)			Custo/PIB			Varição do custo (2013/2011*)
	2011*	2012*	2013	2011*	2012*	2013	2011*	2012*	2013	
Carapebus	919	968	858	35	35	33	3,8%	3,6%	3,8%	-5,2%
Macaé	16.292	18.630	19.181	515	571	624	3,2%	3,1%	3,3%	21,2%
Conceição de Macabu	229	249	262	7	8	9	3,1%	3,1%	3,3%	19,9%
Campos dos Goytacazes	57.604	64.003	58.249	1.580	1.699	1.644	2,7%	2,7%	2,8%	4,0%
São João da Barra	10.262	7.544	7.230	224	164	168	2,2%	2,2%	2,3%	-25,1%
São Francisco de Itabapoana	686	1.114	1.381	15	24	31	2,2%	2,1%	2,3%	110,8%
Quissamã	5.120	5.887	4.864	88	104	92	1,7%	1,8%	1,9%	3,8%
São Fidélis	545	661	605	9	11	11	1,7%	1,7%	1,9%	24,1%
Cardoso Moreira	156	237	289	2	3	4	1,4%	1,4%	1,6%	105,0%
Norte Fluminense	91.812	99.293	92.921	2.476	2.618	2.616	2,7%	2,6%	2,8%	5,7%

* Atualizados para 2013 pelo deflator do PIB

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD/IBGE e Ministério do Trabalho e Emprego

Considerando o custo nominal dos deslocamentos em 2013, Campos dos Goytacazes respondeu por 62,8% do total da região. O município com menor participação no custo do deslocamento foi Cardoso Moreira, com 0,2% (tabela 3). Esses resultados mostram que a dinâmica econômica (PIB e empregos) é determinante para o impacto do custo dos deslocamentos sobre a produtividade.

Tabela 3. Participação dos municípios no custo dos deslocamentos no Norte Fluminense

Município	PIB (R\$ milhão)			Custo dos deslocamentos acima de 30 minutos (R\$ milhão)			Custo/PIB			Participação no custo
	2011*	2012*	2013	2011*	2012*	2013	2011*	2012*	2013	2013
Campos dos Goytacazes	57.604	64.003	58.249	1.580	1.699	1.644	2,7%	2,7%	2,8%	62,8%
Macaé	16.292	18.630	19.181	515	571	624	3,2%	3,1%	3,3%	23,9%
São João da Barra	10.262	7.544	7.230	224	164	168	2,2%	2,2%	2,3%	6,4%
Quissamã	5.120	5.887	4.864	88	104	92	1,7%	1,8%	1,9%	3,5%
Carapebus	919	968	858	35	35	33	3,8%	3,6%	3,8%	1,3%
São Francisco de Itabapoana	686	1.114	1.381	15	24	31	2,2%	2,1%	2,3%	1,2%
São Fidélis	545	661	605	9	11	11	1,7%	1,7%	1,9%	0,4%
Conceição de Macabu	229	249	262	7	8	9	3,1%	3,1%	3,3%	0,3%
Cardoso Moreira	156	237	289	2	3	4	1,4%	1,4%	1,6%	0,2%
Norte Fluminense	91.812	99.293	92.921	2.476	2.618	2.616	2,7%	2,6%	2,8%	100%

* Atualizados para 2013 pelo deflator do PIB

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD/IBGE e Ministério do Trabalho e Emprego

FIRJAN: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro **Presidente:** Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira
Diretora de Desenvolvimento Econômico: Luciana de Sá **Gerência de Estudos de Infraestrutura:** Ana Thereza Costa, Isaque Ouverney, Leonardo Tavares, Riley Rodrigues e Tatiana Lauria **Apoio:** Alan Martins e Taís Correa
E-mail: infraestrutura@firjan.org.br **Telefone:** (21) 2563-4205